

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiana Breternitz

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Campus Florianópolis

daiana.breternitz@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência objetiva relatar como ocorreu a inserção de temas como diversidade e inclusão, em atividades multidisciplinares durante a Operação Alto Vale, realizada em março de 2016 no município de Rio do Sul - SC, bem como os impactos positivos gerados para os extensionistas, alunos e professores da rede pública de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. NER. UDESC. Diversidade. Inclusão

DIVERSITY AND INCLUSION IN THE UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This experience report aims to report how the inclusion of themes such as diversity and inclusion occurred in multidisciplinary activities during Operation Alto Vale, held in March 2016 in the municipality of Rio do Sul - SC, as well as the positive impacts generated for extension workers, students and public-school teachers.

KEYWORDS: University extension. NER/UDESC. Diversity. Inclusion

DIVERSIDAD E INCLUSIÓN EN LA AMPLIACIÓN UNIVERSITARIA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El presente relato de experiencia tiene como objetivo describir cómo se produjo la inserción de temas como diversidad e inclusión en las actividades multidisciplinares durante la Operación Alto Vale, realizada en marzo del 2016 en la ciudad de Rio do Sul - SC, así como el impacto positivo generado en los participantes de las actividades de extensión, estudiantes y profesores de la red de enseñanza pública.

Palabras clave: Extensión Universitaria. NER. UDESC. Diversidad. Inclusión

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem o poder de apresentar aos acadêmicos o valor da pesquisa e do ensino, pois permite que os extensionistas possam aplicar seus conhecimentos adquiridos, às questões e às pessoas reais. Segundo Paulo Freire, em *Educação e atualidade brasileira*, é por meio da extensão, que se pode redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação. Afinal não há construção de novos conhecimentos se estes não considerarem os saberes da população e suas realidades culturais.

O NER possui o objetivo de integrar acadêmicos de diversas áreas do conhecimento em prol de descobrirem e se envolver com desafios da sociedade. As operações ocorrem por meio de imersão, possibilitando um maior engajamento por parte dos discentes, que ao exercerem a cidadania fortalecem os conhecimentos em torno de suas formações acadêmicas, além de retribuírem a sociedade o ensino público e de qualidade que estão acessando.

Este relato de experiência pretende descrever como os temas de diversidade e inclusão foram implementados e vivenciados na “Operação Alto Vale”, do Núcleo Extensionista Rondon (NER), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pela equipe responsável pelo município de Rio do Sul.

2 METODOLOGIA

No primeiro dia de operação, ocorre o encontro com as lideranças locais, neste momento são debatidos os principais desafios que o município gostaria de trabalhar com o auxílio dos extensionistas. A partir deste encontro foi identificada a necessidade de trabalhar o tema da diversidade.

Para atender a esta demanda, foi construída uma oficina composta por duas dinâmicas, para que fosse possível abordar o tema em profundidades distintas.

A primeira dinâmica “o que é sexo e sexologia pra você?”, consistia nos alunos escreverem a resposta desta pergunta de forma anônima, e depositarem em uma urna, para posterior discussão. Assim foi possível perceber como eles se relacionavam com a temática.

No intuito de “desbagunçar” os conceitos, foi utilizado o modelo do “Biscoito Sexual”, na segunda dinâmica, onde foram trabalhados quatro conceitos matrizes: identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual, bem como e seus desdobramentos.

A primeira dinâmica gerou curiosidade, aliada ao anonimato fez com que se sentissem à vontade. Quando a segunda dinâmica foi aplicada possibilitou a percepção de pontos importantes que auxiliaram na construção de novos conceitos, o que tornou possível repensar preconceitos e atitudes do dia a dia.

Foi possível perceber esta mesma jornada de descoberta de novos conceitos, e melhor compreensão deste universo, na equipe de discentes que construíram, aplicaram, avaliaram e melhoraram a oficina para que fosse aplicada seis vezes ao longo da operação, impactando diretamente 113 alunos da rede pública de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ser muito popular nos dias atuais, o tema diversidade ainda é sinônimo de diferente, esquisito, ainda é motivo de medo e exclusão. Por tanto, quando foi identificada a necessidade de se trabalhar o tema ao longo da operação, a expectativa era criar insumos e ferramentas para que alunos, professores e familiares pudessem acolher a diversidade em prol de uma inclusão funcional, onde os alunos identificados como transgêneros, e suas famílias, pudessem ser compreendidos e apoiados da melhor forma possível, sem serem tutelados, mas incluídos.

A oficina intitulada “O mundo não é cor de rosa e azul” gerou grande interação entre os alunos, em todas as edições, foi perceptível como era importante para eles falarem sobre o tema, se compreenderem e compreenderem as relações com os demais colegas, em especial criarem empatia e leveza pela condição humana do outro, através das dinâmicas propostas.

Deste modo foi possível tocar em pontos sensíveis porém, fundamentais para a melhoria da convivência através da compreensão e respeito para com o outro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte das operações do Rondon não é uma ação, é um sentimento que se engrandece enquanto as interações entre as pessoas acontecem. É compreender enquanto discente de uma instituição pública, o quando a sociedade investe e pretende contar com você e seus conhecimentos.

Quando acadêmicos de todas as regiões do estado catarinense, das mais diversas áreas do conhecimento, se unem e fazem da sua missão de vida (mesmo que por alguns dias) construir conhecimento para que uma dita minoria seja melhor aceita e compreendida, uma pequena

grande batalha é vencida.

Essa jornada extensionista mexe com a essência de quem participa, pois é colocado nas mãos de cada extensionista, simbolizada por um colete laranja, a responsabilidade que lhes cabe para que a sociedade que tanto é criticada por eles mesmos dentro da sala de aula, seja mudada. Afinal, se é possível deixar um raio laranja de transformação em poucos dias de estadia, o que será possível fazer ao longo de uma vida de rondonista?

REFERÊNCIAS

KILLERMANN, Sam . **Biscoito Sexual**. Genderbread Person. Disponível em: <https://www.itpronouncedmetrosexual.com/about/about-sam-killermann/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. Recife. Tese (Concurso para a Cadeira de História e Educação) - Escola de Belas Artes de Pernambuco, 1959.